



# Panorama UFCSA

Jornal da Universidade Federal de Ciências da Saúde de  
Porto Alegre • Ano VI • Número 44 • Novembro / Dezembro de 2014

## CONSTRUINDO O FUTURO

*Campus Igara, Campus Santa Tereza, Prédio 3, R.U. Com tantas novidades na expansão física da universidade, a comunidade da UFCSA fica curiosa. Quanto tempo falta para terminarem as obras? O que vai ter nos novos campi? O que falta ser feito ainda? Em uma entrevista exclusiva com a reitora, o Panorama UFCSA busca sanar algumas destas dúvidas.*  
pp. 04 e 05

### GRADUAÇÃO

*Química e Química Medicinal: os novos cursos da instituição* p. 06

### PESQUISA

*Qual a relação entre pesticidas e câncer de pele?* p. 06

### CULTURA

*Coral UFCSA alcançando novos voos* p. 07

### ENTREVISTA

*Infectologista fala sobre Ebola e Chikungunya* p. 08

## PALAVRA DA REITORIA

## Rankings: mensuração deturpada

Sou com frequência questionada sobre a posição da UFCSPA em rankings de universidades que, na atualidade, servem como indicadores de competitividade internacional. Tais rankings podem ser científicos (com dados públicos ou informados pelas universidades) ou baseados em pesquisas de opinião. Embora existam diretrizes, especialmente na Europa, sobre as variáveis que devem compor esses rankings, todas elas refletem escolhas e decisões do grupo elaborador. Entre as variáveis, além de indicadores de ensino e pesquisa, constam dados de internacionalização e de inovação, relação de pesquisadores altamente citados, publicações na *Nature* e na *Science*, e presença de laureados no Nobel e com a medalha Fields (Matemática).

Vários desses itens são comprometidos, não só na UFCSPA, mas na grande maioria das boas universidades brasileiras, pela pouca idade de nossas instituições, dado que poucas se aproximam dos cem anos de existência. Essa é uma das razões para justificar a presença de não mais do que meia dúzia de universidades brasileiras entre as primeiras 500 do mundo. Outro fator decisivo consiste no fato de a maior parte dos rankings mundiais e regionais (América Latina) estabelecerem o perfil de universidades integrais e não de especialidades. Para além, a UFCSPA apresenta um número insuficiente de alunos para caracterizar uma universidade convencional. No Brasil, publica-se há três anos o

Ranking Universitário Folha, RUF. Ao longo dos anos, nossa posição variou entre 71/188 (2012), 48/192 (2013) e 57/192 (2014). Os critérios utilizados pela Folha sofreram pequena variação nesses anos e foram, em 2014, ensino (levando em conta, entre outros itens, pesquisa de opinião com professores universitários que responderam quais eram as melhores instituições em suas áreas), pesquisa, mercado (com base em pesquisa feita com responsáveis por recrutamento em setores de RH), inovação (avaliada pelo pedido de patentes) e internacionalização.

Quanto ao mercado, a empregabilidade dos egressos dos cursos da UFCSPA dificilmente pode ser mensurada por empresas de RH, visto que os aqui formados se inserem no mercado preferencialmente através de

atividades autônomas, como profissionais liberais, ou por meio de concursos públicos. As atividades geradoras de inovação são incipientes na UFCSPA e a internacionalização, embora promissora, tem a idade da atual gestão: dois anos. Esses fatos justificam as posições da universidade no RUF, preço a pagar por sua especificidade temática e sua juventude. Necessita atenção, igualmente, a presença de itens não científicos

na avaliação, como a opinião de professores, sujeita a subjetividades. Além da avaliação da instituição como um todo, o RUF também avalia cursos

de graduação. O que mais chama a atenção é a diferença existente entre a avaliação específica do ensino e a global do curso, reforçando observações feitas anteriormente. Assim, nos sete cursos avaliados, as posições foram

respectivamente (entre parênteses, o universo dos cursos avaliados): Medicina 10 e 25 (de 183), Enfermagem 31 e 112 (de 666), Nutrição 14 e 40 (de 306), Psicologia 33 e 161 (de 402), Farmácia 54 e 122 (de 335), Fisioterapia 14 e 29 (de 431) e Biomedicina 22 e 49 (de 191). Estas classificações, em alguns casos, se distanciam

significativamente do Conceito Preliminar de Curso conforme avaliado pelo Ministério da Educação (MEC), em que a Psicologia ostenta o primeiro lugar/359, Medicina o quarto/141, Biomedicina o quarto/109 e Nutrição o décimo-terceiro/222. Novamente, esta diferença pode ter raiz na enquete sobre o prestígio do curso, variável discutível, indivíduo-dependente, ausente na avaliação objetiva do MEC.

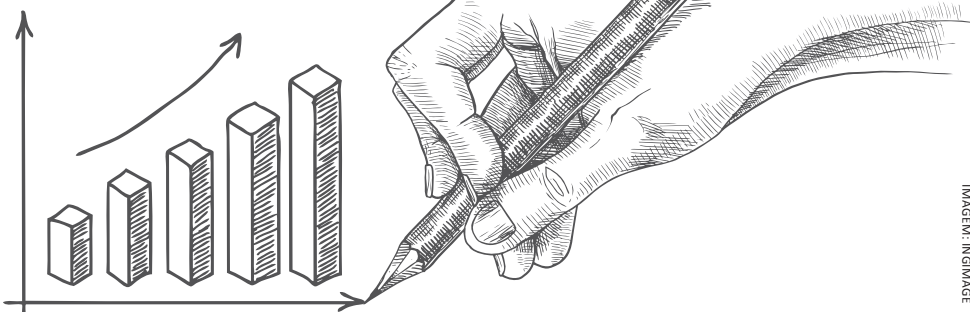
As considerações acima servem à compreensão de várias questões associadas ao tema do ranqueamento, em um contexto de esforço da gestão por certificações de qualidade e consolidação externa do nome UFCSPA.

***Necessita atenção, igualmente, a presença de itens não científicos na avaliação, como a opinião de professores, sujeita a subjetividades***

***Embora existam diretrizes, especialmente na Europa, sobre as variáveis que devem compor estes rankings, todas elas refletem escolhas e decisões do grupo elaborador***



**Miriam da Costa Oliveira**  
Reitora da UFCSPA



Editado pela Ascom - Assessoria de Comunicação Social da UFCSPA  
Rua Sarmento, 245 - Porto Alegre/RS  
Brasil - CEP 90050-170  
Telefone: (51) 3303-8722  
comunicacao@ufcspa.edu.br

facebook.com/UFCSPA  
twitter.com/UFCSPA\_oficial

**Reitora**  
Miriam da Costa Oliveira

**Vice-Reitor**  
Luís Henrique Telles da Rosa

**Pró-Reitora de Graduação**  
Maria Terezinha Antunes

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**  
Rodrigo Della Múa Plentz

**Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários**  
Deisi Cristina Gollo Marques Vidor

**Pró-Reitor de Administração**  
Fábio Lisbôa Gaspar

**Pró-Reitora de Planejamento**  
Liane Nanci Rotta

#### PANORAMA UFCSPA

**Edição e Jornalismo**  
José Antônio Leal  
Márcia Schmitt Veronezi Cappellari

**Jornalismo em Cultura e Extensão**  
Lisiane Wandscheer

**Fotos**  
Luciano Amaro Junqueira Valério

**Projeto Gráfico e Diagramação**  
Eduardo Coimbra Farias

#### CONSELHO EDITORIAL

**Presidente**  
André Selbach Nasi

**Membros Titulares**  
Ariel Farias - Evelise Fraga -  
Henrique Britto - Marcelo Rabello -  
Marilu Fiegenbaum - Paulo Zen

**Membros Suplentes**  
Aline Camargo - Adriana Paz -  
Cecília Dias Flores - Fernando Gavron -  
Maurício Dornelles - Ruth Oliveira

**Impressão**  
Triunfal Gráfica & Editora

**Tiragem**  
1.200 exemplares

## Curiosidade, angústia e leveza: o desafio de ensinar

**E**scolhi ser professora pelo fascínio de ter como tarefa aprender para ensinar durante toda a vida. Professores deveriam ser, fundamentalmente, pessoas curiosas. E nossa curiosidade deveria ser maximamente abrangente. Sou professora de Filosofia. E adoro quando meus colegas com formações distintas da minha me contam sobre o que estudam e pesquisam. Adoro, igualmente, quando meus alunos me falam de suas experiências em laboratórios ou de atendimentos que fazem, ainda como estudantes, mas sentindo-se quase profissionais. A curiosidade, contudo, traz consigo angústias. Afinal, há e sempre haverá muito mais perguntas do que respostas sobre o mundo. A curiosidade dirige-se para o passado, quando buscamos compreender o que outros pensaram e fizeram.

E para o futuro, quando pensamos sobre as respostas que ainda buscamos e as perguntas que ainda não foram feitas. A angústia decorre também da abundância de informações disponíveis no mundo. Quantas vidas humanas seriam necessárias para lermos tudo o que gostaríamos? E quanto ainda será produzido durante a vida e despertará nossa curiosidade? A lista do que queremos conhecer não está e nunca estará concluída. Isso nos garante distração perpétua, mas também aumenta nossa angústia. Passaremos, então, a vida inteira fascinados pelo mundo e pelo que a engenhosidade humana cria e angustiados porque não temos tempo suficiente para saber e fazer tudo? O desafio, pois, está em substituir angústia por leveza. "Tudo", apesar de indefinível, é, certamente, demais para conhecermos e fazermos. Resta-nos



fazer escolhas. O processo de aprender poderia e deveria nos remeter constantemente à infância. Quando nada nos parecia óbvio, éramos seres curiosos a respeito de tudo, enchíamos os adultos ao nosso redor com perguntas sobre as grandes e as pequenas coisas que nos cercavam, e pensávamos que tudo poderia ser diferente.

Cientistas mantêm tal crença infantil. E os professores? A angústia decorre de percebermos que a ignorância aumenta geometricamente à medida que o conhecimento aumenta aritmeticamente. O que é motivo de angústia deveria ser motivo de regozijo. Sabemos mais, por isso sabemos que sabemos menos... Os alunos, em geral e lamentavelmente, chegam cada vez menos curiosos à vida adulta. O nefasto processo de ensino predominante no Brasil no presente torna as per-

**Deveríamos exaltar os alunos que nos surpreendem com perguntas e afirmações. A academia deveria ser o ambiente próprio para o exercício da curiosidade**

guntas imprevistas feitas em sala de aula por alunos ainda curiosos um transtorno. Elas são, de fato, um dos maiores prazeres da nossa profissão. Deveríamos exaltar os alunos que nos surpreendem com perguntas e afirmações. A academia deveria ser o ambiente próprio para o exercício da curiosidade. Tal exercício exige dedicação e muito tempo de

leitura, de experimento, de reflexão. Como professores, o desafio é duplo. Cabe-nos despertar a adormecida curiosidade dos alunos e, devo dizer, de muitos colegas professores, que têm o espírito deveras envelhecido para conduzir um processo que deve ser, em sua essência, criativamente infantil. E, o que seja talvez ainda mais difícil, precisamos aprender e ensinar a substituir angústia por leveza.

**Prof<sup>a</sup> Ana Carolina da Costa e Fonseca**

## REPORTAGEM DE CAPA

# Em franco

## Reitora fala com exclusividade ao Panorama

Por Márcia Veronezi

**N**ovidades na área de infraestrutura são o assunto do momento na UFCSPA. Desde 2013, quando assumiu o seu segundo mandato como reitora da instituição, a professora Miriam da Costa Oliveira vem surpreendendo seguidamente ao anunciar novidades referentes ao crescimento da UFCSPA. De faculdade exclusiva de Medicina, dotada de apenas um prédio no centro de Porto Alegre, a instituição passa a contar com 15 cursos, três campi e uma dependência a partir de 2015. A tímida Fundação, tornada universidade em 2008 com apenas quatro cursos de graduação, é, em menos de dez anos, uma potência em franco crescimento do ensino superior brasileiro.

Para saber mais sobre todas essas mudanças que estão ocorrendo na área física, o Panorama UFCSPA conversou com a reitora para saber todos os detalhes das obras que estão em execução.

### Campus Igara

Situado em Canoas, em área próxima à sede do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), o primeiro campus da instituição fora de Porto Alegre já possui um projeto para sua construção. Ele foi selecionado em uma licitação na modalidade de concurso público, da qual a empresa vencedora foi a Ospa Arquitetura. A área tem 24,6 mil m<sup>2</sup>.

Segundo a reitora, a ideia é lançar ainda em 2014 as licitações para a compra dos projetos complementares ao anteprojeto arquitetônico.



Prédio 3, localizado no campus Centro, terá oito andares e 23 laboratórios

Estes projetos consistem em estruturas de apoio básicas para a construção, tais como as áreas elétrica, hidráulica, de redes, entre outras. Também estão sendo providenciadas licitações para o cercamento do terreno, a pavimentação da calçada no entorno e a instalação de guaritas de segurança.

Sobre o porquê de expandir a UFCSPA para fora de Porto Alegre, a reitora declarou que “a UFCSPA é praticamente a única universidade brasileira que não possui um campus localizado em outra cidade. Canoas é uma alternativa de qualidade, pois

é uma cidade em crescimento, com bons indicadores, e que parece ser um bom local para trabalhar o nosso futuro”. Outra vantagem seria a proximidade do município de Porto Alegre e a facilidade de acesso à região.

Segundo a reitora, por ser um campus maior, o local permite a oferta não exclusiva de cursos que já estejam na grade da instituição. “Pretendemos implantar Educação Física, mas a criação deste curso, além de depender de aprovação do Conselho Universitário, depende do tempo necessário para a implantação da segunda fase de obras do

# crescimento

## sobre os novos campi e as obras na universidade



FOTO: LUCIANO VALEFNO

ser iniciadas no final do primeiro semestre do próximo ano.

A compra de um imóvel para a criação do R.U. foi anunciada no dia 13 de junho. O imóvel situa-se em uma localização próxima à da universidade. O R.U. é uma demanda dos alunos da UFCSPA há vários anos, dado que o rápido crescimento da universidade fez aumentar a demanda por assistência estudantil na instituição. O restaurante é uma das propostas do Plano de Metas da Gestão para o período 2013-2017.

### Campus Santa Tereza

A construção do campus Santa Tereza está paralisada por conta da burocracia da Prefeitura de Porto Alegre. De acordo com a reitora, a universidade cumpriu com todas as solicitações do Estudo de Viabilidade Urbana (EVU), mas a cada vez que o projeto é entregue surgem novas demandas de adequação.

Recentemente, o projeto retornou com uma solicitação para que a universidade execute obras de adequação urbana no entorno em uma área de dimensões muito superiores à região onde está localizado o terreno do campus. “A cada vez que entregamos as respostas e os projetos por eles solicitados surge uma nova demanda. A última é para a adequação do tráfego urbano para limites muito além do terreno da universidade. É uma demanda completamente inadequada e inaplicável”, lamenta.

O campus Santa Tereza tem origem em um terreno doado pela União para a universidade em 2010, que foi complementado com a com-

pra de unidades no entorno pela instituição. A área tem 15,5 mil m<sup>2</sup> e fica na rua Corrêa Lima.

### Campus Centro - Prédio 3

O terceiro prédio do campus principal da universidade deve estar concluído até março de 2015. A nova dependência terá oito andares, abrigando três salas de aula e 23 laboratórios. O local contará ainda com um auditório para cem pessoas, um biotério, uma cafeteria, salas para coordenação dos cursos de pós-graduação e espaços de convivência.

Segundo a reitora Miriam, “será um prédio de condições e qualidade até então inexistentes na UFCSPA, com ambientes amplos, iluminados, climatizados, com toda estrutura de segurança e que, certamente, proporcionarão um excelente ambiente de trabalho para alunos, professores e técnico-administrativos”.

### Expansão

Sobre os rumos da universidade para os próximos anos a reitora mira os cinco mil alunos, o que enquadraria a instituição no porte pequeno-médio no cenário nacional. “De uma maneira tranquila, estamos proporcionando área física e estrutura de apoio para que esta meta seja alcançada mantendo a qualidade, objetivo que sempre fez parte do planejamento da universidade. Devemos promover a consolidação das condições atuais para que os reitores que me sucedam no futuro consigam atender ao Plano de Desenvolvimento Institucional feito pela nossa comunidade”, conclui.

campus, na qual está previsto o prédio multiesportivo”, relata.

Na primeira fase de obras, que deverá ser iniciada no segundo semestre de 2015, será construído um prédio com dependências administrativas e salas de aula.

### R.U.

De acordo com a reitora Miriam, não há muitas novidades sobre as obras do Restaurante Universitário (R.U.). “Será licitada ainda este ano a compra de projetos para a reforma do prédio”, informa. As obras devem

## INSTITUCIONAL / PESQUISA

# Universidade cria dois novos cursos

## *Graduação em Química Medicinal é a primeira da América Latina*

Por José Leal

O Conselho Universitário da UFCSPA aprovou em outubro a criação de duas novas graduações. Agora é a vez de Química e Química Medicinal, que se somam aos 15 cursos existentes na instituição sem perder o foco no campo da saúde. Inédita na América Latina, a graduação em Química Medicinal visa a capacitar profissionais para trabalhar com a síntese de princípios ativos utilizados na Indústria Farmacêutica.

As professoras Marisa Tsao, Tania Hubert e Vanusa Lando, responsáveis pela formatação destes cursos, apresentaram dados que justificam a

necessidade de profissionais para atuação nessa área. “Os princípios ativos sintetizados no Brasil não chegam a 1%. O resto é importado do exterior”, aponta Tania Hubert. Em dados concretos, isto representa uma proporção anual de 1,3 mil toneladas de insumos produzidos aqui para 173 mil toneladas de insumos trazidos de fora.

Sobre o diferencial da nova profissão em relação a outras áreas do campo da saúde, Vanusa Lando esclarece que o currículo do novo curso prevê a capacitação técnica para a criação de novas moléculas ou a adaptação de moléculas existentes visando à promoção da saúde humana. “O químico medicinal trabalhará

com a síntese de princípios ativos, em uma fase anterior à da produção de medicamentos”, aponta a professora.

O curso de graduação de Bacharelado em Química Medicinal com duração de dez semestres terá carga horária total de 4.167 horas. O curso de Bacharelado em Química, por sua vez, terá 2.965 horas, distribuídos em sete semestres. Segundo as docentes, a matriz curricular e as atribuições profissionais atendem às exigências da Resolução 1.511/75, do Conselho Federal de Química, que normatiza o currículo da área, e do Decreto-Lei 85.877/81, que estabelece as atribuições do profissional de Química.

# Pesticidas elevam risco de melanoma

## *Pesquisa mostra associação entre uso de pesticidas ocupacionais e residenciais e o desenvolvimento de melanoma cutâneo*

Por José Leal

A exposição a pesticidas pode aumentar em mais de quatro vezes o risco do desenvolvimento de câncer de pele. É o que aponta uma pesquisa conduzida no Programa de Pós-Graduação em Patologia da UFCSPA após análise de 191 pacientes atendidos em três hospitais de Porto Alegre. O estudo foi desenvolvido pela aluna de mestrado Majorie Segatto, sob a orientação do professor Renan Bonamigo.

A pesquisa revelou que a exposição aos tipos mais comuns de pesticidas (piretroides, carbamatos, organo-

fosforados e organoclorados) eleva as chances de desenvolvimento de melanoma, o tipo mais grave de câncer de pele. De acordo com o professor Renan Bonamigo, a pesquisa avaliou o impacto tanto de pesticidas ocupacionais, usados para o controle de pragas na agricultura, quanto residenciais, de uso comum em ambientes domésticos. “Os pesticidas ocupacionais aumentam o risco em 4,2 vezes, e os residenciais, 2,7 vezes”, detalha.

A pesquisa é fruto de um trabalho conjunto feito entre acadêmicos da UFCSPA e do *Istituto Dermatologico dell’Immacolata*, instituição italiana de referência no tratamento de

doenças dermatológicas. Em uma próxima etapa, o objetivo é avançar na compreensão dos mecanismos biológicos que explicam a ação dos pesticidas sobre os melanócitos, as células que dão pigmentação à pele.

“É possível que os melanócitos sejam modificados por ação dos pesticidas absorvidos por inalação e/ou por absorção transcutânea. Também é possível que o contato do pesticida com a pele facilite a penetração de radiação ultravioleta, potencializando o efeito carcinogênico da mesma. A descoberta embasará a orientação sobre quais as melhores formas de prevenção”, aponta Bonamigo.

## CULTURA

# Coral UFCSPA alçando novos voos

*Em 2015 grupo apresentará espetáculo cênico-musical*

Por Lisiane Wandscheer

O jovem Coral UFCSPA, criado em 2012, vem ganhando maturidade e deixando sua marca. Com dois concertos oficiais anuais e diversas apresentações na cidade, o Coral tem construído seu espaço e se consolidado como o evento cultural mais importante da UFCSPA, reunindo o maior público externo e interno. Para 2015, o Coral tem um novo projeto: um espetáculo cênico-musical aprovado pelo Proext/MEC.

Por trás do Coral, ou melhor, bem na frente, está o regente Marcelo Rabello, que assumiu o desafio, proposto pela Reitoria, de criar um coral em uma universidade de Ciências da Saúde. O grupo formado por cerca de cem vozes com a participação de estudantes, servidores e cantores de fora da universidade tem como característica ser um grupo aberto em eterno movimento. Em 2014 o Coral estreou dois espetáculos; o mais recente, "Paz", encerrou a agenda cultural da universidade no dia 10 de dezembro. O repertório abordou a paz na sua forma mais ampla: como felicidade, caminho, utopia, a paz na religião, a paz como forma de viver.

O concerto "Luz, Câmera... Canção!", que estreou em junho, fez uma releitura de músicas de trilhas de cinema. O espetáculo pode ser considerado um dos mais completos já produzidos pelo grupo. O evento reuniu uma diversidade de agentes sonoros como a participação de solistas, da Banda Comunitária da UFCSPA, de um conjunto de instrumentistas, além de recursos audiovisuais e de iluminação específica, com um repertório eleito pelos próprios coralistas. O concerto foi reapresentado em outubro no Centro Humanístico Vida, na zona norte da Capital, região onde a universidade possui o Distrito Docente Assistencial. Outros dois momentos marcantes em 2014 foram as duas apresentações com a Orquestra Filarmônica e o Coral da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), parceria que terá continuidade em 2015. A primeira apresentação, realizada no salão nobre da UFCSPA, teve lotação total de público; a segunda ocorreu no Salão de Atos da PUCRS.

Em 2015, o Coral se consolida por um caminho que já vinha sendo delimitado: a construção de um concerto

cênico-musical. O Espetáculo Infanto-Juvenil de Música Brasileira foi um dos três projetos da UFCSPA aprovados no edital 2015 do Programa de Extensão Universitária (Proext), do Ministério da Educação (MEC). O músico e regente Marcelo Rabello explica que a proposta prevê a realização de cinco apresentações, sendo uma na universidade e outras quatro em escolas da região norte de Porto Alegre. Uma das novidades deste espetáculo é a ênfase no aspecto cênico e em estratégias de ocupação dramática do espaço pelos coralistas, valorizando a expressão corporal. "O espetáculo será elaborado a partir de canções significativas da música brasileira do século XX, mas sempre na busca por um diálogo com a contemporaneidade e aberto às manifestações musicais presentes na comunidade alvo", destaca Rabello.

O coral está sempre aberto ao ingresso de novos integrantes. A inscrição pode ser feita através de um formulário existente no site da universidade: <http://www.ufcspa.edu.br/index.php/programas-e-projetos/1356-coral-ufcspa>.

## ENTREVISTA

# Um olhar atento para as doenças infecciosas

Por José Leal

O avanço da epidemia de Ebola em nível mundial e o surgimento dos primeiros casos da Febre Chikungunya no Brasil direcionam a atenção da sociedade para as doenças infecciosas e seus impactos sobre a saúde pública. O assunto também mobiliza professores e estudantes nos espaços da universidade, especialmente entre acadêmicos da área de Infectologia. Em entrevista ao **Panorama UFCSPA**, os professores Paulo Behar e Ana Sandri falam sobre o tema e a sua abordagem em sala de aula.

**Panorama UFCSPA - O vírus Ebola e a Febre Chikungunya são exemplos de doenças infecciosas que vêm repercutindo na imprensa e causando preocupação na população. Há motivos concretos?**

**Ana Sandri** - O vírus Ebola preocupa porque a epidemia assumiu novas proporções, com quase cinco mil contaminados e a metade desses levada a óbito. A situação parecia confinada à África, mas agora surgem casos nos Estados Unidos e na Europa, além de suspeitas não confirmadas no Brasil. Ainda não se sabe como lidar com esse vírus, por isso há uma tensão maior. Entretanto, outras epidemias continuam existindo.

**P.U. - Qual o panorama das doenças infecciosas no Estado?**

**Paulo Behar** - Em nível regional, há preocupações bem mais concretas. A Secretaria Estadual de Saúde têm publicado boletins epidemiológicos notificando um número de casos de Hepatite C, Tuberculose e Sífilis em nível muito superior à média nacional. Por exemplo, há cerca de



Professores Ana Sandri e Paulo Behar

18 casos de Sífilis Congênita por 100 mil habitantes em Porto Alegre, enquanto a Organização Panamericana de Saúde estabelece a média de 0,5 casos por 100 mil habitantes como meta a ser atingida para os próximos anos. Há também o vírus HIV, que há muito coloca a região metropolitana de Porto Alegre no topo da lista nacional em número de casos. Estas são as doenças que estão presentes no dia a dia dos hospitais daqui.

**P.U. - De que forma a universidade prepara profissionais para o combate às doenças infecciosas?**

**Ana Sandri** - O principal preparo é o conhecimento. Todas as pessoas que estão envolvidas com o atendimento precisam ter o conhecimento dessas doenças e o conhecimento das medidas de controle epidemiológico, garantindo a segurança do profissional e do ambiente onde estão internados os pacientes. O que se aborda em sala de aula está alinhado ao que acontece de epidemiológica-

mente relevante naquele momento. Por exemplo, em 2009 falava-se de Gripe A. Hoje abordamos com os alunos a Febre Chikungunya e o Ebola.

**P.U. - O que a formação contempla neste campo?**

**Paulo Behar** - A formação do aluno se dá em mais de uma etapa. A primeira é na disciplina de Infectologia, no terceiro ano de curso de Medicina. Paralelamente, os estudantes com interesse em doenças infecciosas podem participar das atividades da Liga de Infectologia. Posteriormente, há o trabalho como doutorando e como médico residente na Enfermaria de Infectologia. Reforçamos desde o primeiro dia que as doenças infecciosas não são "doenças de terceiro mundo". O atual avanço do Ebola mostra que essa ideia não se sustenta, pois não há mais barreiras territoriais. É o tempo de um voo de algumas horas para que o vírus seja levado de um continente para outro.